



## HISTÓRIA

**Professor(es): ANDRÉ, GUGA, PEDRO ALEXANDRE, OSVALDO**

### Questões

#### 01. Sobre Roma e suas conquistas culturais:

Maravilhosa questão. Fizemos algumas questões muito parecidas em sala de aula. Podemos afirmar que foi uma questão “feliz”, envolvendo Grécia e Roma.

Na Expansão Romana, durante a antiguidade, teremos uma série de elementos incorporados ao mundo latino, como consequência destas conquistas. Especificamente dos gregos temos a filosofia, religião, os métodos práticos de política, a incorporação dos deuses gregos, entre outros.

No mundo de hoje, utilizamos a língua grega (observar a língua portuguesa, cuja base é o latim e grego); a Ciência História; o regime democrático, o Teorema de Pitágoras, etc.

#### 02. Questão sobre a coroação de Carlos Magno.

Boa questão sobre o maior imperador do ocidente medieval. Fazia tempo que não caía no vestibular da UFPR uma questão sobre os Carolíngios. Exigiu dos alunos um conhecimento sobre a Idade Média e uma das origens do poder da Igreja Católica.

A coroação de Carlos Magno tem como máximo simbolismo, a subordinação do poder temporal (político) ao poder espiritual (religioso); esta coroação simboliza também a consolidação da aliança feita pelo primeiro rei franco, Clóvis, com a Igreja Católica.

Sobre o Renascimento Carolíngio, podemos considerá-lo o grande despertar cultural da Idade Média, na medida em que visava preservar os elementos da cultura europeia, tão desgastada pelas invasões bárbaras no ocidente. Carlos Magno fez uma grande revolução da cultura, como por exemplo, as iluminuras, o estudo da língua latina e a preservação de alguns elementos da cultura clássica.

#### 03. Sobre o evento de 1804, explique por que Napoleão utilizou elementos simbólicos da coroação de Carlos Magno e dos imperadores romanos. Em seguida, discorra sobre o significado de Napoleão ter coroado a si próprio.

Napoleão queria agregar sua imagem aos grandes imperadores da história europeia, pois, como um homem de origem plebeia que era, precisava legitimar seu governo através dessa simbologia. O fato de Napoleão ter coroado a si próprio, quebrando o protocolo exigido pela cerimônia, onde o Papa (que veio de Roma especialmente para a mesma), está ligado à sua demonstração de poder político e além disso, seu descaso com o poder da Igreja, pois como representante máximo de uma revolução que retirou dessa instituição vários privilégios, não podia se “ajoelhar” ao Papa, nem para ser coroado.



04. Leia o seguinte excerto do poema de Bertold Brecht sobre a Comuna de Paris (1871):

[...] Considerando que os senhores nos ameaçam  
Com fuzis e canhões  
Nós decidimos: de agora em diante  
Temeremos mais a miséria do que a morte  
[...]  
Considerando que o que o governo nos promete sempre  
Está muito longe de nos inspirar confiança  
Nós decidimos tomar o poder  
Para podermos levar uma vida melhor [...]  
(Os dias da Comuna. Tradução de Fernando Peixoto).

A partir do poema acima e dos conhecimentos sobre a Comuna de Paris, discorra sobre o que foi esse evento, destacando seus principais agentes e suas principais medidas de organização política.

**A Comuna de Paris teve a participação da população pobre e carente da cidade, além de operários e líderes sindicalistas e políticos. O descontentamento com a derrota francesa na guerra contra a Prússia aliado ao desgoverno francês, levaram os integrantes do movimento a se aproximarem do socialismo.**

05. A primeira ferrovia do mundo data de 1825, ligando as cidades inglesas de Stockton e Darlington. Em 2015, a ferrovia que liga Curitiba a Paranaguá fez 130 anos. Conhecida atualmente pelos seus passeios turísticos, a ferrovia paranaense faz parte de uma história iniciada no Brasil em 1854, com a primeira ferrovia financiada pelo Barão de Mauá. No Brasil “[...] o transporte ferroviário chegou a ter 37 mil quilômetros na década de 1950. Hoje, cerca de sete mil quilômetros estão desativados”. (LIMA, Vivi Fernandes de. Legado de Ferro. Revista de História da Biblioteca Nacional. 24/01/2011)

a) Discorra sobre os contextos econômicos de criação das ferrovias na Inglaterra e no Brasil, explicando as funções desse transporte no século XIX.

**A estrada de ferro foi considerada uma das maiores conquistas da Revolução Industrial depois da máquina a vapor. O processo de construção de ferrovias na Inglaterra e no Brasil se insere nesse contexto: transição da primeira, para a segunda Revolução Industrial. Considerando o enunciado, a construção de ferrovias ajuda a alavancar e expandir a economia inglesa – colocando os britânicos como grandes incentivadores do avanço capitalista durante o século XIX. O aumento dos produtos industriais, assim como uma necessidade de expandir mercado, foram fatores que impulsionaram os investimentos em ferrovias na Inglaterra. Já no Brasil, as estradas de ferro tiveram um impulso maior por conta da produção cafeeira, uma vez que, para o aumento da produção e escoamento, o país precisava investir em infraestrutura: interligar zonas produtoras aos portos, por exemplo. Além da parte econômica, a modernização dos meios de transportes também incentivou uma maior comunicação e circulação de ideias, cultura, crenças, sentimentos e costumes, tanto na Europa quanto no Brasil.**

b) Por que no Brasil não temos atualmente tantas ferrovias quanto na década de 1950?

**A partir da década de 1930, o país começa a viver um lento processo de sucateamento do seu sistema ferroviário. O Brasil começa a se adequar a um novo mercado e a ter uma influência mais direta dos EUA. Os EUA viviam um momento de expansão de sua indústria automobilística, e esse furor acabou sendo visto como sinônimo de modernidade e agilidade de transporte, influenciando diretamente o Brasil, e mudando, aos poucos, a característica dos transportes no país. A partir da década de 1950 – a qual o enunciado faz referência –, o Brasil começa um investimento pesado em construção de rodovias e indústria automobilística, especialmente durante o governo Kubitschek. Os investimentos estrangeiros no setor (sobretudo dos EUA) foram primordiais para que o projeto “modernizador” de transportes se efetuassem no Brasil – indústrias automobilísticas se instalaram no país e o número de rodovias cresceu vertiginosamente, fazendo o Brasil um país dependente do transporte rodoviário em detrimento ao ferroviário.**



06. Leia o seguinte excerto de texto sobre o período de dominação holandesa no Brasil, que durou de 1630 a 1654: No primeiro relatório que envia a Amsterdã, ele [Maurício de Nassau] enuncia as regras do jogo colonial no Atlântico Sul. Adverte que não era qualquer um que servia para ser colono na Nova Holanda: os candidatos deveriam dispor de capital “para mandar fazer a fábrica de que precisam, pois não podem ser trazidas da Holanda como são aqui necessárias, e para comprar alguns negros, sem os quais nada de proveitoso se pode fazer no Brasil”.

(ALENCASTRO, Luís Felipe. Com quantos escravos se constrói um país? Revista de História da Biblioteca Nacional. 10/12/2008. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/com-quantos-escravos-se-constrói-um-pais.>)

A partir desse excerto e dos conhecimentos históricos acerca desse período, comente:

a) duas motivações para a invasão e o domínio holandês;

Podemos mencionar como fatores que motivaram as invasões holandesas: a formação da Companhia das Índias Ocidentais, em 1621, encarregada de recuperar o mercado do açúcar no Brasil, e também um maior controle do comércio de escravos; e o “Embargo Espanhol” à participação holandesa na economia açucareira brasileira. Tal embargo foi imposto à Holanda em fins do século XVI, em represália à formação da República das Províncias Unidas, que lutou pela independência da região conhecida hoje como países baixos, região que incluía a Holanda. O enunciado da questão contemplava o período da invasão Holandesa a Pernambuco (principal centro produtor de açúcar), portanto, não se fazia necessário citar a invasão à região da Bahia, no entanto, se citado, mostraria maior erudição na resposta.

b) três características do governo de Maurício de Nassau;

Maurício de Nassau foi, antes de tudo, um administrador. Durante seu governo, as vilas de Recife e Olinda passaram por um intenso processo de urbanização, que mudou por completo a imagem de tais vilas. Humanista que era, incentivou as ciências e as artes – estimulando a vinda de artistas e cientistas para o Brasil, como uma forma de divulgar seus projetos e disponibilizar várias informações do Brasil à Europa Ocidental. Para além desses aspectos, e não menos importante, Nassau preocupou-se com a parte econômica dos engenhos, através de empréstimos aos senhores para aumento da produção de açúcar, e maior dinamização das relações comerciais com a Europa. Outro aspecto importante que poderia ser colocado na resposta, diz respeito ao lado religioso: Nassau (protestante) deu certa liberdade de culto aos católicos e, de uma forma geral, harmonizou as relações com o intuito de preservar a estadia de sua administração no Brasil, e evitar possíveis conflitos religiosos.

c) o movimento de expulsão dos holandeses.

Essa resposta é um fechamento do período holandês no Brasil. O fim da União Ibérica (1580-1640) coincide com o descontentamento de muitos senhores de engenho por conta da demissão de Maurício de Nassau da Companhia das Índias Ocidentais. A saída de Nassau desestruturou o bom relacionamento holandês com os senhores de engenho; se quebra o elo administrativo e, de certa maneira, passional, que existia nas relações econômicas da época. A Holanda – que passava por uma crise econômica – começa a exigir cada vez mais produção e a pesar impostos sobre a produção. O movimento de expulsão dos holandeses, chamado de “Insurreição Pernambucana” (1645-1654) teve como líderes André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira, Felipe Camarão, Henrique Dias entre outros. Tal movimento acabou por unir parcelas distintas da população pernambucana: donos de terras, negros e índios participaram do movimento. Ainda em relação ao movimento, a historiografia o vê de duas formas distintas: a interpretação tradicional reforça a tese de que a luta para expulsão dos holandeses teria motivado a formação de uma identidade nacional durante o processo, unindo diferentes camadas sociais em prol da expulsão. Outra interpretação crítica a primeira, apontando as diferenças de interesses entre senhores de engenho favorecidos e não favorecidos pela ocupação dos holandeses.



07 - Muitos dos que criticam chamar o movimento de 1930 de revolução consideram que a Abolição da Escravatura, por exemplo, foi uma ruptura mais importante. Chamar [19]30 de revolução nada mais seria do que assumir o ponto de vista dos “vencedores”. (CPDOC – Revolução de 1930.) Comente essa afirmação sobre a conhecida “Revolução de 1930” no Brasil, explicando quem foram os vencedores desse evento histórico. Em seguida, discorra sobre um fator de transformação e um fator de continuidade decorrentes desse evento.

Questão que envolve um debate historiográfico: teria sido realmente uma “Revolução”, ou um “Golpe”, o movimento de 1930 no Brasil? Quando se fala a palavra “revolução”, grosso modo, interpreta-se uma quebra/ruptura do regime político anterior, ou uma mudança drástica numa estrutura econômica e social, algo que realmente mude o panorama constituído até então – transforma-se o *status quo*. Já “golpe” pode ser entendido, dentro do contexto da questão, como uma substituição, ou troca, de uma elite por outra – assim, temos a queda de uma elite agrária representada por São Paulo, sendo substituída por uma elite que enxergaria o Brasil com um potencial mais industrial, mas, ainda assim, uma elite. Se for analisado o enunciado, veremos que se faz uma crítica ao termo “revolução”, portanto, a resposta deveria contemplar os “vencedores”, que seriam: uma elite burguesa – industriais que se favoreceram com a I Guerra Mundial, e que pretendiam um país mais voltado ao ramo industrial, em detrimento à velha ordem do “café-com-leite” – parte dos “Movimentos Tenentistas”, e camadas médias urbanas que se valeriam de uma nova política econômica implementada pelo novo governo. Na segunda parte da questão, pode ser mencionado como um fator de transformação, a forma como se organizou, economicamente, a política varguista – reorientando a economia do Estado para um desenvolvimento maior da indústria pesada, tentando superar a dependência do país em relação ao café. No quesito continuidade, a orientação de uma elite se manteve política e economicamente, apenas alterando o centro do poder, anteriormente em São Paulo.

#### 08. Sobre a Enciclopédia e o Iluminismo.

Uma das melhores questões da prova. Envolveu conhecimento das características do Iluminismo com um grande conhecimento da atualidade na internet. Com certeza, o aluno Domínio não teve dificuldades em resolver esta questão.

Algumas características do Iluminismo são: a busca do conhecimento científico pela razão; a laicização do ensino; a formação do pensamento liberal político e econômico; a Igualdade jurídica, entre outros.

Comparando as duas enciclopédias, a do século XVIII tem como base o Iluminismo e aponta o conhecimento a partir das práticas iluministas; a Wikipédia é “universal”, pois a fonte de conhecimento é qualquer colaborador, não importando a diretriz que leva ao conhecimento. A Enciclopédia organizada por D’alambert e Diderot, os autores, são filósofos específicos da ilustração.

#### 09. Considere os dois excertos de música abaixo:

“Kill, kill, kill for peace  
(...) If you don’t kill them then the Chinese will  
If you don’t want America to play second fiddle, kill for peace”  
(The fugs – Kill for peace – 1965)

Tradução:

“Mate, mate, mate pela paz  
Se você não os matar, os chineses os matarão  
Se você não quer que a América fique em segundo plano, mate pela paz”

“All we are saying is give peace a chance”

(John Lennon e Yoko Ono, Give peace a chance, 1969) Tradução: “Tudo o que dizemos é dê uma chance à paz”

Comente o sentido do termo “paz” nas duas músicas e relacione-as com o contexto político mundial em que elas foram escritas e divulgadas (segunda metade dos anos 1960).

O contexto das duas canções é o das guerras regionais em vários continentes que a Guerra Fria desencadeou. No caso específico, a Guerra do Vietnã no sudeste asiático pode ser lembrada pela primeira música. Muitos elementos da cultura da época, principalmente músicos, como John Lennon (2ª música), combateram fortemente essa postura bélica dos governos, principalmente o estadunidense.



10. Leia o seguinte excerto da autobiografia da primeira-dama argentina, Eva Perón:

Quando escolhi ser 'Evita', escolhi o caminho do meu povo [...] Ninguém senão o povo me chama de 'Evita'. Somente aprenderam a me chamar assim os 'descamisados'. [...] Sim, confesso que tenho uma ambição [...] queria que o nome de Evita figurasse na história de minha Pátria.

(PERÓN, Eva. La razón de mi vida. 1951, p. 47-50.)

Explique duas características político-econômicas do período de governo de Juan Domingo Perón (1946-1952; 1952-1955) e comente a atuação de sua esposa, Eva Perón, nesse contexto.

O governo de Perón se caracteriza pelo populismo, onde o assistencialismo em forma de direitos trabalhistas foi a grande tônica do período. Além disso, os investimentos em industrialização e estatais também aparecem como projetos de governos. Eva Perón, deu continuidade a esse projeto populismo, tornando-se praticamente a "mãe dos pobres argentinos".